

# INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA: Morfossintaxe

FLC 0276 - MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro

DLCV-FFLCH-USP

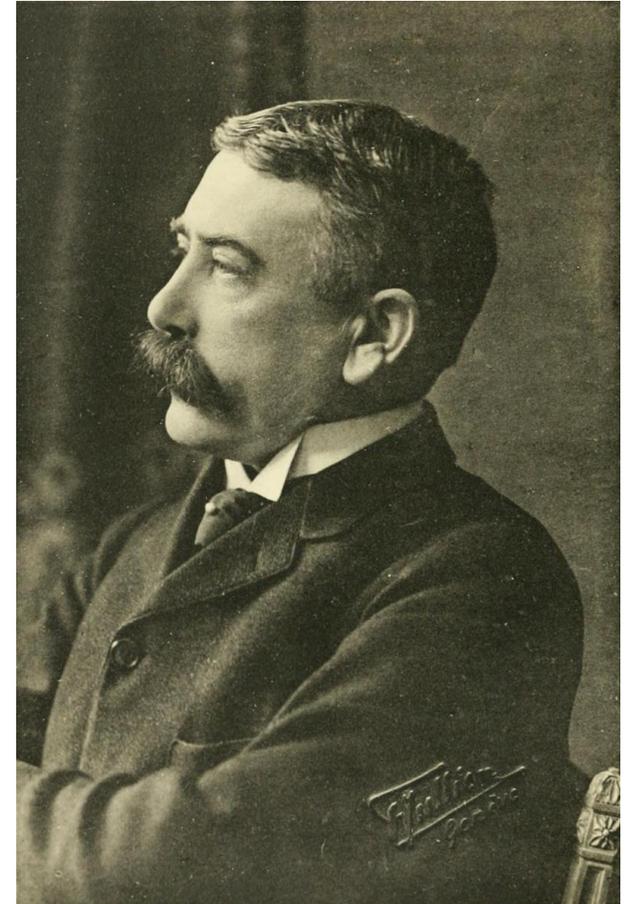
# ESTRUTURALISMO

O Estruturalismo do século XX, a partir dos cursos em Genebra (1906-1907, 1908-1909 et 1910-1911) oferecidos por Ferdinand M. de Saussure (1857-1913) e reunido no livro *Cours de linguistique générale* (1916), por Charles Bailly e Albert Sechehaye, entre suas várias dicotomias, estabelece dois planos para a *langue* no seu capítulo 5 da segunda parte:

- RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS
- RELAÇÕES ASSOCIATIVAS (posteriormente: **PARADIGMÁTICAS**)

Tradução usada aqui: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein (11ª ed.). São Paulo: Cultrix, s/d [1ª edição: Cultrix/EDUSP, 1970].

Melhor edição: Tullio de Mauro (ed). Paris: Payot, 1972.



# PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS

Fonologia

Morfologia

Semântica

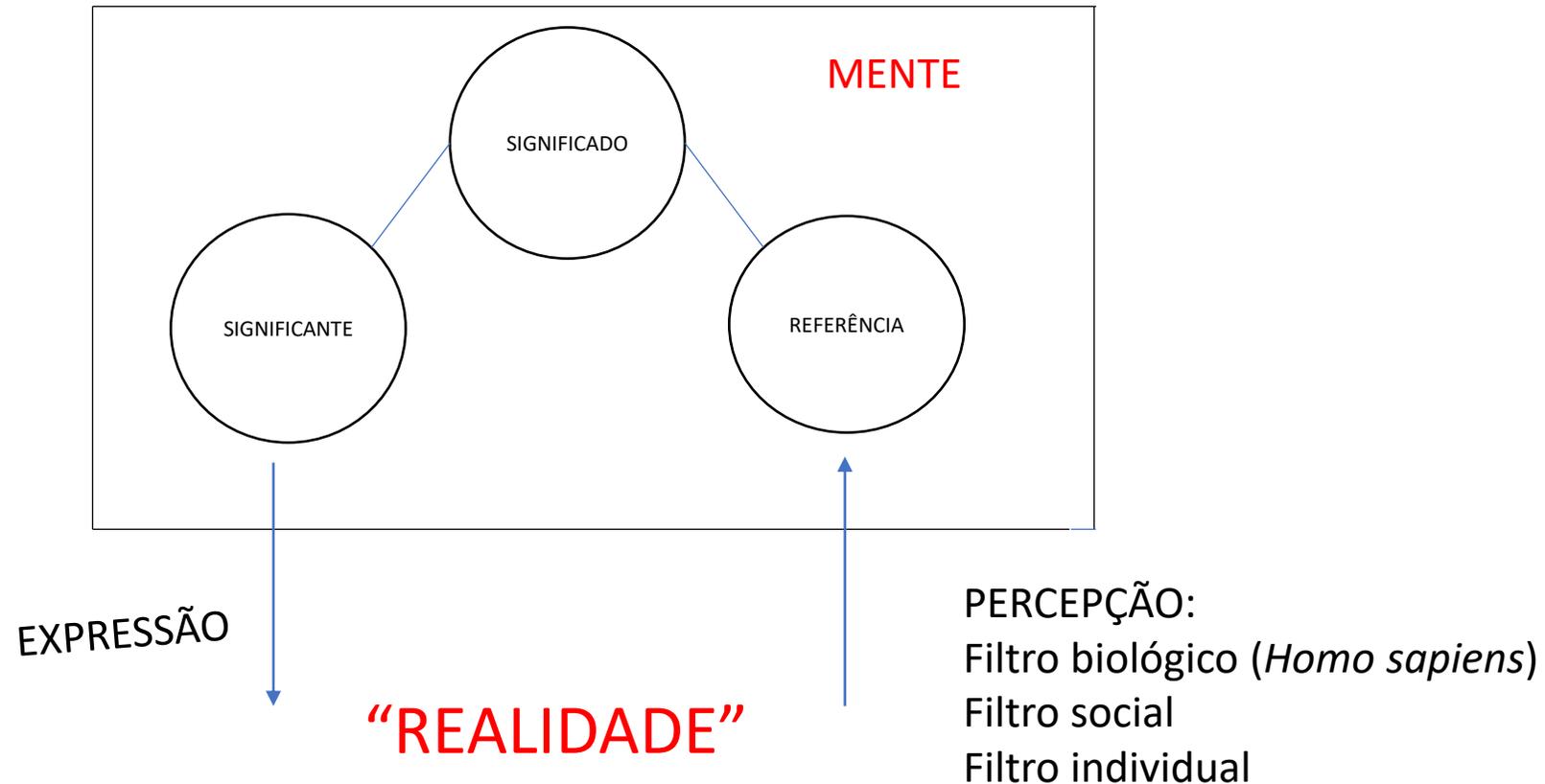
Morfofonologia

Fonética sintática

Morfossintaxe

Sintaxe

# O SIGNO LINGUÍSTICO



# LINGUÍSTICA COMPARATIVA: O EIXO SINTAGMÁTICO

**OS OLHOS DOS NOSSOS CAVALOS NÃO SÃO NEGROS**

1      2      3<sup>o</sup>4      5      6      7      8      9

**THE EYES OF OUR HORSES AREN'T BLACK**

1      2      3      5      6      8<sup>o</sup>7      9

**Comparativamente, observa-se na expressão de línguas distintas:**

- **Diferença na quantidade de itens lexicais equivalentes (a mais/ faltantes).**
- **Diferença na ordem dos itens lexicais.**
- **Opcionalidade ou obrigatoriedade de alguns itens lexicais.**

# RIGIDEZ SINTÁTICA

**+OS+OLHOS+D<sup>x</sup>OS<sup>x</sup>NOSSOS+CAVALOS+NÃO<sup>x</sup>SÃO+NEGROS+**

A rigidez no eixo sintagmática associa com a possibilidade de intercalação de novos itens:

**+**: intercalação possível

**x**: intercalação difícil ou impossível

**+(NÃO<sup>x</sup>DEIXA<sup>x</sup>DE+SER+A<sup>x</sup>MAIS+PURA+VERDADE+QUE)+OS+BELOS+OLHOS+DÓCEIS+D<sup>x</sup>OS<sup>x</sup>NOSSOS+INCRÍVEIS+CAVALOS+PURO<sup>x</sup>SANGUE+NÃO<sup>x</sup>SÃO+COMPLETAMENTE+NEGROS+(MAS QUASE COR<sup>x</sup>DE<sup>x</sup>MEL)+**

# SINTAXE INTRAVOCABULAR

+OS+OLHOS+D<sup>x</sup>OS<sup>x</sup>NOSSOS+CAVALOS+NÃO<sup>x</sup>SÃO+NEGROS+  
O<sup>x</sup>S OLH+O<sup>x</sup>S D<sup>x</sup>O<sup>x</sup>S NOSS<sup>x</sup>O<sup>x</sup>S CAVAL+O<sup>x</sup>S NÃO<sup>x</sup>SÃO NEGR+O<sup>x</sup>S  
O<sup>x</sup>S OLH+INH+O<sup>x</sup>S D<sup>x</sup>O<sup>x</sup>S NOSS<sup>x</sup>O<sup>x</sup>S CAVAL+INH+O<sup>x</sup>S NÃO<sup>x</sup>SÃO NEGR+O<sup>x</sup>S

Item lexical: CAVAL+O<sup>x</sup>S

Morfemas:

CAVAL:O-S

CAVAL:O – morfema lexical

S – morfema gramatical

Índices:

:O – vogal temática

# ALGUNS CONCEITOS COMUMENTE ASSOCIADOS À MORFOSSINTAXE

- Concordância
- Gênero morfológico
- Número morfológico
- Caso morfológico
- Regência nominal e verbal

# CONCORDÂNCIA

Fenômeno morfossintático por excelência, pois envolve a questão sintática da **subordinação**.

Em português, há concordância entre:

- o núcleo do sintagma nominal e seus adjuntos\*;  
*Os cavalos negros. O cavalo negro. As éguas negras. A égua negra.*
- entre o sujeito e o verbo;  
*O cavalo corre. Os cavalos correm.*
- entre o sujeito e o predicativo do sujeito adjetivo.  
*O cavalo é negro. Os cavalos são negros. A égua é negra. As éguas são negras*

\*A saber: *artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais ordinais, participípios.*

# RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS NO EIXO SINTAGMÁTICO

OS OLHOS DOS NOSSOS CAVALOS NÃO SÃO NEGROS  
AS CRINAS DOS NOSSOS CAVALOS NÃO SÃO NEGRAS  
OS OLHOS DAS NOSSAS ÉGUAS NÃO SÃO NEGROS  
OS OLHOS DAØ NOSSAØ ÉGUAØ NÃO SÃO NEGROS  
OØ OLHOØ DAØ NOSSAØ ÉGUAØ NÃO É NEGROØ  
AØ CRINAØ DAØ NOSSAØ ÉGUAØ NÃO É NEGRAØ

Portanto:

(O-S OLH:O-S) (D-O-S NOSS-O-S CAVAL:O-S) | NÃO SÃO (NEGR-O-S)

# GÊNERO MORFOLÓGICO

**Categoria morfológica** intrínseca aos substantivos.

Em português, há duas **manifestações** de gênero, denominadas *masculino* e *feminino*, latentes no substantivo:

- com ou sem associação com a referência,  
*O gat:o. A gat:a. O quadr:o. A lous:a.*
- com ou sem manifestação por meio de vogal temática,  
*A menin:a. A mulher.*
- com ou sem concordância  
*Frut:a amarel-a. Frut:a verde.*

# NÚMERO MORFOLÓGICO

**Categoria morfológica** associada aos substantivos.

Em português, há duas **manifestações** de número: *singular* e *plural*.

- O *singular* *não* se manifesta (ou manifesta-se pela ausência de um signo próprio. Neste caso se diz que é manifestado por um *morfema-zero*  $\emptyset$ );
- O *plural* se manifesta por um *morfema gramatical* aglutinado *-s*.
- Com ou sem concordância:

*Exercício fácil. Exercício-s fácei-s.*

*Exercício simples. Exercício-s simples.*

*Pires grande. Pires grande-s.*

*Quatro ônibus.*

Atenção, nos verbos, o número é indissociável de outra categoria morfológica, a **pessoa**, de modo que dizemos que nos verbos temos uma categoria **amalgamada** chamada **número-pessoa** (participios são exceções).

# CASO MORFOLÓGICO

- **Categoria morfossintática**, associada a questões sintáticas de **regência** e de **subordinação** entre classes morfológicas.
- O português apenas tem casos em pronomes pessoais. Distinguem-se cinco situações que poderiam ser chamadas de *casos*:
  - Um caso para o sujeito e predicativo do sujeito: *eu*
  - Um caso para objeto direto: *os*
  - Um caso para objeto indireto: *lhe*
  - Um caso usado após preposições: *mim*
  - Um caso usado após a preposição *com*: *-migo*

# PAPEL DA LINGUÍSTICA COMPARATIVA

- O cenário morfológico e morfossintático do português não é universal, nem reflete uma “lógica” no sentido estrito do termo.
- Para provar isso, é preciso observar traduções equivalentes em outras línguas, que revelam estruturas linguísticas completamente distintas.

VIARO, M. E. [Ensaio sobre a importância da Linguística Comparativa para uma Morfologia independente](#). *A Cor das Letras*, Feira de Santana, v. 18, n. 1, jan-abr 2021, p. 5-16.

# LATIM E LÍNGUAS ROMÂNICAS

(O-S OLH:O-S) (D-O-S NOSS-O-S CAVAL:O-S) | NÃO SÃO (NEGR-O-S)

Latim: (Ocul-*i*) (nostr-o-rum equ:o-rum) | (nigr-*i*) non sunt

Romeno: (Ochi-*i*) (cai-lor nostr-i) | nu sunt (negr-*i*)

	Gênero morfológico	Número	Caso	Declinação	Amálgama (nominal)	Artigo definido
Português	2	2	0	0	não	sim
Latim	3	2	6	5	sim	não
Romeno	3?	2	3	0	sim	sim

# Análise

- O número de manifestação de gênero em latim e em romeno é maior que em português. No entanto, o gênero neutro em romeno é sintaticamente diferente do masculino e feminino (uma palavra neutra em romeno se comporta como masculina no singular e feminina no plural).
- Gênero, número, caso e declinação são amalgamados em latim. A terminação *-i* de *ocul-i* é a marca do nominativo plural da terceira declinação de uma palavra não-neutra. A terminação *-i* de *negr-i* em romeno também amalgamam o gênero masculino e o número plural.
- O latim não tem artigos. O artigo definido do romeno é uma forma presa sufixada.

# LÍNGUAS GERMÂNICAS

(O-S OLH:O-S) (D-O-S NOSS-O-S CAVAL:O-S) | NÃO SÃO (NEGR-O-S)

Inglês: (*The eye-s*) (of our horse-s) | *are-n't* (*black*)

Dinamarquês: (Vor-e best-e-s) (*ϕjne*) | *er ikke* (*sort-e*)

Alemão: (*Die* Auge-n) (unser-er Pferd-e) | *sind nicht* (*schwarz*)

Islandês: (*Aug-u*) (*hest:a-nna okkar*) | *eru ekki* (*svört*)

	Gênero morfológico	Número	Caso	Declinação	Amálgama (nominal)	Artigo definido
Inglês	0?	2	2	0	não	sim
Dinamarquês	2	2	2	0	sim	sim
Alemão	3	2	4	2	sim	sim
Islandês	3	2	4	60?	sim	sim

# Análise

- Quanto ao gênero, o alemão e o islandês têm masculino, feminino e neutro. O dinamarquês fundiu o gênero masculino e o feminino num único gênero comum, que se distingue do gênero neutro. O gênero em inglês não é uma categoria morfológica, mas puramente referencial.
- O gênero em alemão e em dinamarquês se amalgamou ao número, de modo que podemos falar de *gênero ou número*. Apenas substantivos no singular distinguem gêneros.
- O adjetivo em inglês é invariável. Nas demais línguas se comporta distintamente no papel de adjunto e no de predicativo, com morfemas distintos. Esse fenômeno ocorre no inglês com os possessivos. O possessivo *okkar* em islandês é invariável. O verbo em dinamarquês não tem a categoria de número-pessoa.
- O caso genitivo se opõe a um não-genitivo em inglês e dinamarquês e tem comportamento aglutinante.
- Em alemão e em islandês, assim como em latim, as preposições regem casos. Em vez de *unserer Pferde* (no genitivo), em alemão, é possível dizer *von unseren Pferden*, isto é, a preposição *von* regendo o caso dativo.
- O artigo definido é posposto em dinamarquês e em islandês, como em romeno.
- Tradicionalmente se diz que há duas declinações em alemão (fraca e forte), mas há muitos casos excepcionais. O número de declinações em islandês é indeterminado.

# LESTE EUROPEU

(O-S OLH:O-S) (D-O-S NOSS-O-S CAVAL:O-S) | NÃO SÃO (NEGR-O-S)

Russo: (*Glaž-á*) (*nás-ib lošad-ěj*) | *ne* (*čěrn-ye*)

Глаза наших лошадей не чёрные

Húngaro: (*A lova-i-nk*) (*szem-e-i*) | *nem* (*feketé-k*)

Turco: (*At-lar-ım-ız-ın*) (*göz-ler-i*) | (*kara*) *değil*

	Gênero morfológico	Número	Caso	Declinação	Amálgama (nominal)	Artigo definido
Russo	3	2	6	muitas	não	não
Húngaro	0	2	17	0	não	sim
Turco	0	2	6	0	não	não?

# Análise

- Não há verbo *ser* no presente em russo. Apenas há um verbo *não ser* em turco. Em húngaro não há verbo *ser* na terceira pessoa do presente.
- O pronome possessivo do russo equivale a um sufixo em húngaro e em turco, que usam terminações semelhantes às verbais. Em turco reconhecem-se, analiticamente, um morfema de primeira e um de segunda pessoa na confecção da primeira pessoa do plural.
- O morfema de plural em turco é aglutinante. Os morfemas de casos do turco e do húngaro também são aglutinantes, mas não se pode falar de declinações nessas línguas. Já em russo, há grande diversidade de terminações para o mesmo caso, sugerindo um grande número de declinações.
- O russo não tem artigos. O conceito de *definitude* é amalgamado semanticamente ao caso acusativo no turco, mas é aparentemente inexistente em outras situações. O turco tem apenas artigo indefinido. O húngaro tem apenas artigo definido.
- Não há genitivo nem em turco nem em húngaro: a relação de subordinação nominal é marcada por meio de uma correlação de morfemas. No húngaro usa-se o possuidor antes sem qualquer terminação (ou no dativo) e o possuído com sufixo possessivo “(a)os cavalos, seu olho”. O turco marca a relação possessiva de forma semelhante e é sensível à *definitude* neste caso também.

# LÍNGUAS ASIÁTICAS

(O-S OLH:O-S) (D-O-S NOSS-O-S CAVAL:O-S) | NÃO SÃO (NEGR-O-S)

Árabe clássico: *Lays-at* | (<sup>c</sup>*uyūn-u*) (*jiyād-i-nā*) | (*sawdā<sup>c</sup>-a*)

ليست عيون جيانا سوداء

Japonês: (*Watashi-tachi no uma no*) (*me wa*) | (*kuroku*)-*nai*

私たちの馬の目は黒くない

Mandarim: (*Wǒ-men de mǎ de*) (*yǎnjīng*) | *bù shí* (*hēi de*)

我们的马的眼睛不是黑的

	Gênero morfológico	Número	Caso	Declinação	Amálgama (nominal)	Artigo definido
Árabe clássico:	2	3	3	0	não	sim
Japonês:	0	0	0	0	não	não
Mandarim:	0	0	0	0	não	não

# Análise

- Os casos do árabe clássico são aglutinados. O japonês marca casos por meio de posposições. O mandarim se vale exclusivamente da sintaxe, mas tem uma posposição para a relação de subordinação nominal equivalente ao genitivo.
- O possessivo em árabe é um sufixo, como em húngaro e em turco. Em japonês e em mandarim não há a classe dos pronomes possessivos: usam-se pronomes pessoais com posposição indicadora de subordinação nominal equivalente ao genitivo.
- O adjetivo flexiona em formas positivas e negativas em japonês. O verbo de ligação, quando se manifesta nessa língua, depende de várias situações discursivas que envolvem tempo, condição e polidez. No chinês, não existem flexões e é possível omitir o verbo de ligação. Em árabe não há equivalente ao verbo *ser*, mas há o verbo *não ser*.
- O árabe tem três números morfológicos (singular, dual e plural) e se vale de alternâncias vocálicas para manifestá-los. Não há número morfológico ou número-pessoa nem em japonês, nem em mandarim. Nessas duas línguas não existe nem concordância nominal, nem verbal. Mas há um morfema de número pronominal plural em ambas a língua. Em árabe a categoria verbal é de número-pessoa-gênero e não apenas número-pessoa. Quando o sujeito não é animado o verbo *não ser* e o predicativo do sujeito *discordam* em gênero, num fenômeno conhecido como *polaridade*. O verbo *não ser* em árabe rege um objeto direto.

# UNIVERSALIDADE

- É difícil falar de universalidade.
- Nem gênero, nem número, nem caso apresentam a mesma quantidade nas línguas.
- Casos com o mesmo nome não representam sempre as mesmas funções em línguas distintas.
- Duas ou mais dessas categorias, quando aparecem, podem vir amalgamadas.
- Em algumas línguas, gênero, número e caso são categorias inexistentes.
- O número nominal parece distinto do número verbal em algumas línguas.
- O que as gramáticas chamam de *declinações* nominais e com *conjugações* verbais não coincide com os *paradigmas morfológicos*. O que é uma declinação senão um grupo de itens lexicais com comportamento não previsível? O número de declinações nas gramáticas tradicionais não coincide com o que ocorre nos paradigmas morfológicos da mente. Por exemplo, diz-se que o português não tem declinações, mas ao mesmo tempo sabe-se que o plural das palavras terminadas em *-ão* no português é imprevisível. Seriam as três formas de fazer plural dessas palavras (*-ãos*, *-ães*, *-ões*) três declinações distintas? Um verbo como *dar* se comporta como verbo da primeira conjugação em algumas flexões e como verbo da segunda conjugação na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (*deu*, como *vendeu*).
- Como organizar as chamadas *exceções*?